

USO ABUSIVO DA TECNOLOGIA NA INFÂNCIA: UMA REVISÃO SOBRE OS EFEITOS NO DESENVOLVIMENTO PSÍQUICO

Skarleth de Moraes de Jesus^a, Rudimar Mendes^{a*}

a) FSG – Centro Universitário

*Autor correspondente (orientador)

Rudimar Mendes, endereço: Rua Os Dezoito do Forte, 2366 -
Caxias do Sul - RS - CEP: 95020-472

Palavras-chave:

Tecnologia. Uso abusivo. Sintomas
psíquicos. Relação objetal. Psicanálise.

INTRODUÇÃO/FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: Após a Revolução Industrial, onde novas formas de trabalhar e viver em sociedade começam a surgir, a tecnologia começa a ganhar espaço, dessa forma, os modos de viver no social começam a se modificar (HOBSBAWN, 1968). Nesse sentido, diferente dos modernistas, a atual sociedade não tem mais a necessidade de ser contemporânea, mas o desejo em o ser, ligado ao fato de que a velocidade da inovação tecnológica precisa ser desenvolvida de forma acelerada, para manter a sociedade sempre consumindo. Vivemos em tempos onde tudo é descartável e onde todos os objetos são trocáveis, o valor da sociedade e do indivíduo acaba se perdendo em valores fúteis, nesse sentido, partimos em busca do preenchimento de nosso vazio existencial pela via do consumismo (SILVA *et al*, 2009, p. 104). Dessa forma Segundo Paiva e Costa (2015) o uso abusivo da tecnologia na infância provoca desequilíbrio físico e psicológico, potencializando o isolamento social. Em decorrência do consumismo em que nos deparamos, os pais passam á trabalhar o dia todo e cada vez mais, acabando por sobrecarregarem seus filhos com inúmeras atividades, podendo levar a criança à depressão e segundo a autora Ianiski (2009), a vida dos pares acaba refletindo nos comportamentos e no cotidiano das crianças, que apesar de ter uma boa condição de vida, acabam não mantendo relações familiares duradouras. (IANISKI, 2009). **MATERIAL E MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa de revisão de literatura, onde para realização da coleta de dados, foram-se levantados artigos científicos, preferencialmente na língua portuguesa, através de bases

de pesquisa como: Scielo, Google acadêmico e Lilacs, com as palavras-chave de pesquisa: Uso tecnológico abusivo, psicanálise e desenvolvimento, tecnologia e contemporaneidade, revolução industrial, infância e modernidade, os tempos do sujeito da infância à adolescência, clínica infantil, criança na contemporaneidade, surgimento da tecnologia, história social da criança, Outro constituinte e relação objetal, considerando um período de 10 a 20 anos, e que respeitassem a temática. Dessa forma, o trabalho original contou com 33 artigos científicos para a formulação da pesquisa científica apresentada. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** A frequente utilização destes mecanismos eletrônicos precocemente causa questionamentos sobre o bom desenvolvimento afetivo, psíquico e social da criança, uma vez que se é substituído às relações pessoais, reais e ao vivo, por relações virtuais, substituindo as brincadeiras tradicionais na rua, favorecendo contato social, a inclusão da criança e a interação com outras crianças, pelo divertimento *on-line* (PAIVA; COSTA, 2015). Esse fenômeno causa um embotamento emocional, afetivo, despersonalização, ansiedade e depressão, impedindo o pleno desenvolvimento e amadurecimento afetivo, físico, psíquico e social da criança (MACHADO, 2011. p. 13). **CONCLUSÃO:** Dessa forma, os autores nos dão o entendimento que quando a tecnologia é utilizada de modo correto, ponderado e fiscalizado pelos pais, ela trará benefícios para as crianças em longo prazo, no convívio social, familiar e escolar, já que a se utilizarem destes recursos de forma correta, poderão se sentir mais estimuladas a ler, o que despertará a curiosidade, imaginação e a fantasia para descobrir o mundo, além de favorecer o contato social de forma com que essas crianças possam buscar seus interesses pessoais e tecnológicos com outras crianças e com seus pais, que também utilizam aparelhos eletrônicos e poder desta forma, conseguir estabelecer um contato com esta criança, oferecendo um espaço de fala para que ela possa comentar sobre o que assiste ou acessa, fazendo assim com que os pais se interessem das atividades *on-line* dos filhos e obtenham desta maneira uma maior interação com esta criança, podendo lhe questionar e conversar sobre os conteúdos em que está assistindo, jogando, acessando e etc.

REFERÊNCIAS

HOBBSAWM, Eric J. (1968). **Da Revolução Industrial Inglesa ao Imperialismo.** Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1983. p. 56-165

IANISKI, Gicéli Maria. **A criança e seu espaço na sociedade contemporânea**. IX Congresso Nacional de Educação – EDUCERE III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia. 2009, p. 52-58. PUCPR.

Disponível em: http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2009/2515_1372.pdf Acesso em: 25 mar. 2018.

MACHADO, Yara Líbia. **Sedentarismo e suas consequências em crianças e adolescentes**. Muzambinho. 2011, p. 11-13.

Disponível em: https://www.muz.ifsuldeminas.edu.br/attachments/1681_17.pdf Acesso em: 20 mai. 2018.

PAIVA, Natália Moraes Nolêto de; COSTA, Johnatan da Silva. **A influência da tecnologia na infância: Desenvolvimento ou ameaça?** Teresina, Piauí. 2015, p. 4-9.

Disponível em: <http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0839.pdf> Acesso em: 20 mai.2018.

SILVA, Márcia Maria Luz; NOGUEIRA, Maria Venus; FRAGA, Dr. Vanderlei Bruschi. **O vazio existencial: De Lacan à contemporaneidade**. 2009, p. 103-107. Disponível em: <http://www.revistacontemporanea.org.br/revistacontemporaneaanterior/site/wp-content/artigos/artigo210.pdf> Acesso em: 10/08/2018.